

Cuidado de enfermagem sobre a importância do Aleitamento Materno exclusivo: percepção de puérperas.

Nursing care about the importance of exclusive Breastfeeding: of mothers perception.

Cuidados de enfermería sobre la importancia de la Lactancia Materna exclusiva: los madres percepción.

Antonio Rodrigues Ferreira Junior¹

Francisca Alanny Araújo Rocha²

Márcia Telma Aragão Souza³

Fernanda Maria Carvalho Fontenele⁴

Lara Patrícia Lima Cavalcante⁵

Lourdes Claudênia Aguiar Vasconcelos⁶

RESUMO: O estudo tem como objetivo investigar a percepção de puérperas do cuidado de enfermagem prestado no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. O local do estudo foi um hospital de referência da região norte do estado do Ceará. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória, com aplicação de entrevista semiestruturada à 15 puérperas. A investigação foi realizada durante o período de agosto e setembro de 2013 e a discussão dos resultados seguiu os passos da análise temática de Minayo (2010). Os achados apontaram que existe um conhecimento natural sobre aleitamento materno exclusivo por parte das puérperas, mas que ainda existem dúvidas acerca deste tema. Percebeu-se que são poucas as orientações oferecidas sobre o aleitamento materno durante a consulta de pré-natal, e que na percepção e no conhecimento das puérperas a equipe acaba deixando algumas lacunas nestas orientações. Foi constatado que as puérperas reconhecem a importância das

1 Universidade Estadual do Ceará - Departamento de Enfermagem. E-mail: junioruruoca@hotmail.com

2 Instituto Superior de Teologia Aplicada. Departamento de Enfermagem. E-mail: alannyrocha2009@hotmail.com

3 Instituto Superior de Teologia Aplicada. Departamento de Enfermagem. E-mail: telmaaragoenf@hotmail.com

4 Instituto Superior de Teologia Aplicada. Departamento de Enfermagem. E-mail: fmc.fontenele@hotmail.com

5 Instituto Superior de Teologia Aplicada. Departamento de Enfermagem. E-mail: larapatrícia2@hotmail.com

6 Instituto Superior de Teologia Aplicada. Departamento de Enfermagem. E-mail: lclaudenia2011@hotmail.com

informações recebidas na realização da consulta de pré-natal e que estas mesmas são de grande valia para elas. Os depoimentos contribuíram para promover a reflexão sobre o trabalho oferecido, e quanto a futuras mudanças nos cuidados prestadas pela equipe de enfermagem nas consultas de pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cuidado Pré-natal; Período pós-parto; Pesquisa qualitativa.

RESUME: The study aims to investigate the perception of mothers about the nursing care given prenatal about the importance of exclusive breastfeeding. The study site was a referral hospital in the northern region in the state of Ceará. For the development of this research, an exploratory-descriptive qualitative approach type was chosen, with semi-structured interview that was applied to 15 mothers. The research was conducted during the period of August and September 2013 and the discussion of the results followed the steps of the thematic analysis of Minayo (2010). The findings showed that there is a natural understanding of exclusive breastfeeding by the mothers, but there are still doubts on the subject. It was noticed that there is little information offered about breastfeeding during prenatal consultation, and that the perception and knowledge of the mothers, the nursing staff ends up leaving some gaps in information that is passed on the orientation. It was realized that the mothers recognize the importance of information received in the understanding of prenatal consultation and that the same are of great value to them. The testimonials contributed to promoting reflection on the work offered, and future changes in the care provided by the nursing team in prenatal consultations.

Keywords: Breastfeeding; Prenatal Care; Postpartum period; Qualitative research.

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo investigar la percepción de los cuidados de enfermería de las madres dado prenatal sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva. El sitio de estudio fue un hospital de referencia en el norteno estado de Ceará. Para el desarrollo de esta investigación, se optó por un enfoque cualitativo de tipo descriptivo y exploratorio, con entrevista semiestructurada que se aplicó a 15 madres. La investigación se realizó durante el período de agosto y septiembre de 2013 y la discusión de los resultados siguió los pasos del análisis temático de Minayo (2010). Los resultados mostraron que existe una comprensión natural de la lactancia materna exclusiva por las madres, pero todavía hay dudas sobre el tema. Se observó que hay algunas pautas que se ofrecen sobre la lactancia materna durante la consulta prenatal, y que la percepción y conocimiento del equipo de madres termina dejando algunas lagunas en estas directrices. Se encontró que las madres reconocen la importancia de la información recibida en la realización de la consulta prenatal y que el mismo son de gran valor para ellos. Los testimonios han contribuido a la promoción de la reflexión sobre el trabajo ofrecido, qué pasa con los futuros cambios en la atención recibida por el equipo de enfermería en las consultas prenatales.

Palabras clave: La lactancia materna; Cuidado Prenatal; Período posparto; Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é importante para a saúde do bebê e da mãe, sendo um ato que potencializa benefícios para ambos. A amamentação promove o estabelecimento de uma ligação emocional, muito forte e precoce, entre a mãe e a criança, além de fornecer uma dieta adequada para o recém-nascido, embora muitas crianças no mundo não cresçam e se desenvolvam adequadamente por dificuldades no aleitamento materno exclusivo. Desta forma, esta prática se apresenta como um dos principais desafios na área da saúde mundial¹.

No Brasil, o Ministério da Saúde aponta baixos índices de mães que amamentam, mesmo com o sistema de saúde seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde: amamentação exclusiva até o sexto mês de idade, e associada a outros alimentos até os dois anos ou mais de vida da criança²⁻³. No intuito de incentivar esta prática, criou-se a Política Nacional de Aleitamento Materno, que tem por objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno⁴.

Tendo em vista a importância da prática do aleitamento materno e considerando o elevado número de mulheres que optam por outro método, ou desistem da amamentação exclusiva por dificuldades que surgem no transcorrer dos seis primeiros meses de vida do lactente, torna-se fundamental identificar fatores determinantes na escolha e na persistência do aleitamento materno exclusivo no referido período. Conhecendo os aspectos influentes nesse processo, é possível que os profissionais da saúde reorganizem suas práticas, focando os esforços em ações adequadas e com maiores resultados no aumento dos índices de amamentação exclusiva⁵⁻⁶.

A despeito do avanço científico e de esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, ações que visam à promoção do aleitamento materno na atenção primária estão sendo implementadas, no entanto, a duração da amamentação no Brasil ainda não atingiu o recomendado, em especial ao que se refere ao aleitamento materno exclusivo⁴.

A amamentação não pode ser reduzida a uma ação de saúde, uma vez que é uma prática social permeada por representações e valores, diferente conforme a inserção cultural dos indivíduos atuantes na situação⁷⁻⁸. É importante que se atente a isso ao planejarem as metas de promoção do aleitamento materno que o Ministério da Saúde preconiza⁴.

A interrupção prematura no aleitamento materno gera riscos para as crianças, especialmente para aquelas famílias de baixo poder aquisitivo, pois muitos dos alimentos que passam a fazer parte da sua dieta são inadequados do ponto de vista nutricional também, para a idade, de modo que a probabilidade de ocorrência de episódios diarreicos aumenta consideravelmente com a utilização de subsídios do leite materno em decorrência da exposição a organismos infecciosos. Quanto menor for a criança e maior o período de amamentação, maior será a proteção conferida pelo leite materno, e menor serão as chances dessa criança vir a ter desnutrição⁹.

Entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se trata de mulher gestante e puérpera, pois este deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, incentivando a amamentação¹⁰.

Diante do exposto e considerando a necessidade de aprofundar conhecimentos acerca do papel do enfermeiro durante o pré-natal na promoção da amamentação exclusiva, especialmente sob o olhar das mulheres em estado puerperal, surgiu o interesse em realizar o presente estudo.

Portanto, esta pesquisa objetivou investigar a percepção de puérperas do cuidado de enfermagem prestado no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa¹¹. O estudo foi realizado em um Hospital filantrópico, localizado na Região Norte do estado do Ceará-Brasil, que constitui parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da prestação de serviços de saúde para 55 municípios, sendo considerado de referência em alto risco na obstetrícia.

A pesquisa teve como sujeitos puérperas que estavam internadas no alojamento conjunto. Adotou-se como critério de inclusão: puérperas atendidas pelo SUS e que tinham realizado no mínimo seis consultas de pré-natal, quantidade mínima de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde e, como critério de exclusão, menores de 18 anos e que apresentassem algum tipo de déficit cognitivo. Após aplicação dos critérios estabelecidos, nossa amostra definiu-se em 15 puérperas de municípios distintos pela saturação das informações¹².

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista tipo semiestruturada, no ano de 2013, nos meses de agosto e setembro, durante três semanas consecutivas, no período da noite. Para nortear a conversa, as seguintes perguntas foram contempladas: quais os benefícios da amamentação para você e seu bebê?; você recebeu orientações durante o pré-natal, sobre a importância do aleitamento materno exclusivo?; de que forma os(as) enfermeiros(as) realizaram essa orientação/estimulação para a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida?; e o que você poderia falar acerca da importância das orientações dadas nas consultas de pré-natal?

Ressaltamos que o horário de realização das entrevistas contribuiu para um melhor diálogo com as puérperas, pois o setor encontrava-se calmo e silencioso. Cada entrevistado durou em média 30 minutos e era realizada ao lado do leito da participante.

Para o tratamento do material empírico adotou-se a técnica de análise temática de Minayo¹¹, que contempla as seguintes etapas: a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, o que gerou as seguintes categorias: Benefícios da Amamentação para

Mãe/Bebê, Orientações do enfermeiro sobre aleitamento materno durante o pré-natal e estímulo à prática do aleitamento materno. A análise foi propiciada à luz das produções científicas brasileiras acerca do assunto.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer nº 352.806, obedecendo dessa forma a todos os princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para garantir o anonimato, as participantes foram identificadas pela letra “P” de puérpera, seguida de numeração arábica correspondente à ordem cronológica de realização das entrevistas.

RESULTADOS

A faixa etária das mulheres participantes deste estudo variou de 18 a 42 anos, sendo observada uma média de 27 anos de idade. Quanto ao estado civil, 12 mulheres referiram união estável, enquanto três não conviviam com o companheiro.

No que diz respeito à escolaridade das entrevistadas, uma possuía ensino superior, duas ensino médio, sete o ensino fundamental e cinco ainda cursavam o ensino fundamental. Dentre as entrevistadas apenas duas referiam exercer atividade remunerada, trabalhando na agricultura, enquanto treze eram donas de casa. Quanto à renda familiar, 10 relataram uma variação de um salário e meio a dois salários mínimos. As outras possuíam renda maior que dois salários mínimos mensais.

Todas as entrevistadas realizaram acompanhamento regular durante a gravidez e o número de consultas variou de seis a nove comparecimentos a unidade de saúde.

Os resultados alcançados permitiram uma análise de questões importantes sobre a percepção das puérperas quanto à importância do Aleitamento Materno, conforme relatos e comentários a seguir.

Benefícios da Amamentação para Mãe/Bebê

Esta categoria contempla as informações obtidas a partir da primeira pergunta, *Quais os benefícios da amamentação para você e seu bebê?*, o que propiciou as seguintes falas:

Sei que é uma fonte de vitamina para o bebê tem que ser dada até os seis meses a um ano. Só isso mesmo. [P1]

Eu sei que a amamentação é muito importante para o bebê para dar cálcio, não é? Também fortificar não é? Os dentinhos dele nascer perfeitos e para em caso de doença também. O que eu entendo é que é muito útil para criança. [P2]

É muito importante para o bebê, que ele tem muita vitamina para criança, que é ótimo

o aleitamento materno, é o fundamental para o bebê. [P3]

Verificou-se que as puérperas associam a praticada amamentação apenas para a saúde do bebê. Tal afirmação foi percebida nos relatos:

Que é um leite saudável para criança, que tem vitamina né? Que a gente tem que amamentar nosso bebê até os seis meses. O que eu entendo que ele é forte, saudável né? Já para mim, sei não. [P1]

Que traz saúde para ele [...]. Para mim não sei [P12]

Aproximidade do bebê com a mãe, que traz saúde para ele. [P10]

A amamentação vai para além de uma alimentação ideal ao bebê, pois constitui como uma fonte de nutrientes essencial para o peso adequado e crescimento em altura. Ainda como benefício, contém componentes imunologicamente ativos que podem prevenir doenças infecciosas agudas e crônico-degenerativas na idade adulta¹². Verifica-se também o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-filho nesta relação.

Orientações do enfermeiro sobre aleitamento materno durante o pré-natal

Nesta categoria, as puérperas revelaram o recebimento de algum tipo de aconselhamento sobre o aleitamento materno e expuseram quais foram essas orientações.

Sim, que o leite do peito era suficiente para suprir a necessidade de alimento da criança. [P7]

Disseram que dar de mamar, o leite materno é bom, desenvolve a criança, ela nunca fica doente, aí vai crescendo, desenvolvendo mais. Ai pronto, só isso. [P11]

Sim, mas foi que eu deveria amamentar até os seis meses sem ter que dar outros alimentos, chupetas e mamadeiras. [P13]

Algumas relataram que já tinham a intenção de amamentar e depois das orientações recebidas aumentaram ainda mais esse desejo. Essas informações seguem nas falas a seguir:

Sim, e muito, pois é bom, a gente ter quem nos ensine e nos oriente principalmente quando é o primeiro filho que não sabemos de quase nada e nos sentimos muito inseguras, pelo menos foi isso que aconteceu comigo quando tive meu primeiro filho. [P6]

Sim, e como fiquei! Porque quero o melhor para minha filha [...] a saúde dela e tudo que eu quero. [P14]

O enfermeiro, como educador, tem um papel importante e desafiador que não é só oferecer o conhecimento ao paciente e sua família, mas sim reconhecer o âmbito familiar e social que essa pessoa está inserida, adequando sua orientação para as singularidades dos sujeitos¹³.

Estímulo à prática do aleitamento materno

Esta categoria contempla os dois últimos questionamentos realizados. Quanto às orientações recebidas e o estímulo para a prática do aleitamento materno, verifica-se através dos discursos o manejo dos profissionais para o tratamento destas informações.

A enfermeira orientou através de conversa nas consultas mesmo. [P4]

Não tive uma orientação boa não, porque ela só conversou porque eu perguntei. [P8]

Bem, a enfermeira deu um papelzinho com algumas informações onde na hora ela leu para mim e conversou um pouco porque eu perguntei algumas coisas. Somente isso. [P11]

Quanto à importância das orientações fornecidas durante a consulta de pré-natal, todas as mães foram unânimes em referir à relevância de tais informações.

É na minha opinião, é muito importante que às vezes a gente, não tem a mãe da gente que pode estar explicando, muitas são inexperientes, é a primeira gravidez, não sabe, desta forma fica mais informada, é bom. [P6]

Eu acho muito importante, porque a gente fica sabendo de muita coisa nova [...] e de tudo de bom que o leite traz. [P12]

Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno, em especial quanto às vantagens para a mulher, criança, família e comunidade são fatores fundamentais, no sentido de colaborar para que, mãe e filho possam vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranquila, recebendo do profissional as orientações necessárias e adequadas para o seu êxito¹⁴.

DISCUSSÃO

A promoção do aleitamento materno exclusivo é a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade na infância, conforme verifica-se com a proteção às crianças pequenas em quadros mais graves de infecção respiratória. Além disso, o benefício desta prática se estende às mães, em especial como prática de proteção quanto mais prolongado o aleitamento materno¹⁵.

Em estudo prospectivo de coorte realizado no Sul do Brasil foi demonstrado que a amamentação

também está associada com melhor desempenho em testes de inteligência 30 anos mais tarde, e pode ter efeitos diretos na percepção de boa qualidade de vida pelo aumento da realização educacional e da renda na idade adulta do indivíduo que mamou¹⁶.

Nem sempre as mães e familiares estão cientes da importância da amamentação para o bebê. Seus benefícios devem ser discutidos no cotidiano das famílias e serviços de saúde, priorizando a ampliação do aleitamento materno como meta constante¹⁷.

Desta forma, evidenciando estes benefícios, constata-se em especial, o favorecimento da aquisição de conhecimentos sobre a temática por parte de gestantes, podendo ocorrer através da educação em saúde, para que esta prática seja aderida com êxito. A falta de conhecimento da mãe a respeito da qualidade e das vantagens do leite materno é referida como uma importante causa para o desmame precoce¹⁸.

No entanto, para que esta prática tenha uma boa adesão, faz-se necessário que o profissional tenha conhecimentos técnicos e científicos, habilidades clínicas e sensibilidade para promover, apoiar e aconselhar gestantes e puérperas à prática do aleitamento materno devendo identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante, a fim de promover uma educação em saúde que promova uma aprendizagem significativa⁷.

O profissional de saúde deve demonstrar interesse pela saúde da gestante, esclarecer suas dúvidas e deixá-la a mais confiante possível. Ao término da consulta, o profissional deve se colocar à disposição desta, caso surjam dificuldades ou dúvidas que não tenham sido abordadas naquele momento¹⁹.

Estando o enfermeiro como profissional mais próximo da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, este desempenha papel importante nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal. Dessa forma deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação seja facilitado e tranquilo, evitando, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações²⁰.

O enfermeiro tem importante papel nas atividades de prevenção e promoção do aleitamento materno, devendo trabalhar com visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento da amamentação exclusiva²¹.

Estratégias de educação em saúde são necessárias, pois permitem o desenvolvimento de ações educativas, promovendo a tomada de consciência dos valores pertinentes a amamentação pelas mulheres e suas famílias⁶.

Percebe-se a necessidade de esforços dos profissionais para esclarecer sobre a importância do aleitamento materno, devendo buscar conhecer os fatores que venham a interferir negativamente na amamentação. Alguns desses fatores podem ser destacados: falta de experiência das mães à

prática e crença de mulheres em relação ao aleitamento materno²².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que as puérperas possuíam informações acerca da importância da amamentação exclusiva, apreendidas durante o pré-natal. Para isso o papel profissional do enfermeiro foi essencial, por ser integrante da equipe cuidadora da mulher durante sua gravidez.

Pode-se concluir que o passo decisivo para a promoção do aleitamento materno exclusivo por puérperas é a verdadeira educação para a saúde. Portanto, a enfermagem precisa oferecer às mulheres o tempo de escuta, de fala e de problematizar as questões preventivas, afetivas, nutricionais e econômicas do aleitamento materno, levando em conta os aspectos biológicos e socioculturais envolvidos nesse processo, e resgatando o papel da mulher como o sujeito principal da prática da amamentação.

No entanto, este estudo não se esgota aqui, além de também apresentar limitações, uma vez que se faz necessário ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro nas ações desenvolvidas no pré-natal, de modo que sugerimos a realização de novas pesquisas com esta finalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. United Nations Children's Fund. Improving Child Nutrition. The achievable imperative for global progress. New York - USA: UNICEF, 2013.
2. Ministério da Saúde(BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. World Health Organization. The International code of marketing of breast-milk substitutes. Frequently asked questions. Geneva: WHO, 2008.
4. Ministério da Saúde(BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
5. Flesch TR. Aleitamento materno: fatores determinantes em sua prática. 2010. 114 f. Monografia (Conclusão do Curso de Enfermagem) - Feevale, Novo Hamburgo-RS: 2010. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaTaisFlesch.pdf>>.
6. Frota MA, Aderaldo NNS, Silveira VG, Rolim KMC, Martins MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. Cogitare Enfermagem. 2008; 3(3), 403-9.
7. Marques ES, Cotta RMM, Botelho MIV, Franceschini SCC, Araújo RMA, Lopes LL. Rede

social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. *Physis*.2010; 20(1), 261-8.

8. Junges CF, Ressel LB, Budó MLB, Padoin, SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31(2):343-50.

9. Calegari DP. Prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças com cinco meses acompanhadas em UBS [Especialização]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, 2009.

10. Amorim M, Andrade ER. A atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Revistas Perspectivas online*, Rio de Janeiro; 2009(jan-mar); 3(9), 90-110. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br/edicao.php?&Numero=9>>.

11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: 12^a ed. Hucitec, 2010.

12. Athanázio AR, Lopes JC, Soares KFMS, GóesFGB, RodriguesDP, RodriguesSEM. The importance of nurses in encouraging breastfeeding in the glass to the newborn: integrative review. *J Nurs UFPE on line.*, Recife, 2013, 7(spe): 4119-29.

13. Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, CheeverKH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012.

14. Ministério da Saúde(BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

15. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup2:S235-S246, 2008.

16. Victora CG, Horta BL, Mola CL, Quevedo L, Pinheiro RT, Gigante DP, Gonçalves H, Barros FC. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. *Lancet Glob Health*.2015; 3,199–205.

17. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2008; 13(1), 103-09.

18. Freitas GL, Joventino ES, Aquino PS, Pinheiro AKB. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. *Rev. Min. Enferm.*; 2008 (out-dez), 12(4), 461-8.

19. Ferreira GR, D'Artibale EF, Bercini LO. Influência da prorrogação da licença maternidade

para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev Min Enferm. 2013(abr/jun); 17(2), 398-404.

20. Shimoda GT, Aragaki IMM, Sousa CA, Silva IA. Associação entre persistência de lesão de mamilos e condições de aleitamento materno. Rev Min Enferm. 2014(jan-mar), 18(1), 68-7.

21. Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2004; 6(3), 358-67.

22. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomez-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo: 2012; 46(4), 809-15.

Artigo apresentado em 14/09/16

Artigo publicado no sistema em 25-10-16

Artigo aprovado em 21-10-16